



Governo deve captar US\$ 3,5 bi em 86 no mercado interno para fazer caixa

O Governo terá de captar no mercado interno US\$ 3,5 bilhões no próximo ano para complementar as necessidades orçamentárias da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest), dos Estados e dos Municípios. A informação foi dada ontem pelo Secretário da Sest, Henry Philippe Reichstul, durante reunião com os técnicos da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), quando informou que o mercado de capitais será um dos instrumentos usados para conseguir dinheiro.

— O mercado de ações é muito pequeno para atender às necessidades das estatais a curto prazo. Mas o Governo pretende criar mecanismos que ampliem a capacidade de captação duradoura de recursos, pois a poupança existe e há possibilidade

de aumentar a canalização de dinheiro para o mercado de ações.

Depois de fazer essa afirmativa, Henry Philippe Reichstul disse que enquanto o Governo não conseguir aumentar a base acionária (número e investidores) não levará adiante a proposta de vender ações das estatais “para não matar a única fonte de recursos das empresas privadas”.

A Sest já elaborou uma lista com 60 empresas em condições de serem privatizadas através de mercado acionário ou não, das quais 40 foram propostas pela administração anterior. Entre elas, a Acesita e a Nova América, que anteriormente eram privadas. Outra alternativa será a fusão.

A Sest enviou projeto ao Governo propondo corte de Cr\$ 20 trilhões este ano nos investimentos das estatais, de Cr\$ 6 tri-

lhões em custeio e de Cr\$ 1 trilhão em despesa com pessoal mas sem demissões. A Secretaria também pretende contar em prazo mais longo Cr\$ 69 trilhões na reavaliação e paralisação de 20 projetos.

Só o cancelamento de programas tecnicamente inviáveis daria economia de Cr\$ 600 bilhões este ano e de Cr\$ 30 trilhões em dez anos. O programa energético, especialmente o nuclear, será o mais afetado. Projetos como os de Tucuruí, Itaipu e Carajás, que deveriam receber investimentos recordes este ano, terão pela proposta da Sest a mesma quantia recebida no ano passado.

O corte de custeio preservará a produção e a comercialização, de modo a não afetar o desempenho operacional das empresas.